

13º Seminário

do\_co\_mo\_mo\_  
brasil

Salvador – BA  
7 a 10 de outubro de 2019



## ÉRAMOS PALACE: O documentário como registro do patrimônio

### Eixo Temático 2: Inventário e Documentação

#### **Pedro de Barros Nunes Costa**

Arquiteto e Urbanista, Universidade Federal de Sergipe, 2019.  
Praça Samuel de Oliveira, 1. Centro – Laranjeiras-SE.  
pedrobncoستا@gmail.com

#### **Érica Andrade Modesto**

Arquiteta e Urbanista, Universidade Federal de Sergipe, 2019. Mestranda no programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Arqueologia.  
Praça Samuel de Oliveira, 1. Centro – Laranjeiras-SE.  
ericaandrademodesto@gmail.com

#### **Anna Beatriz da Silva Fontes**

Arquiteta e Urbanista, Universidade Federal de Sergipe, 2019.  
Praça Samuel de Oliveira, 1. Centro – Laranjeiras-SE.  
abeatrizfontes123@gmail.com

#### **Camila Couto de Almeida**

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Sergipe.  
Praça Samuel de Oliveira, 1. Centro – Laranjeiras-SE.  
camilacouto96@gmail.com

#### **Carolina Marques Chaves Galvão**

Arquiteta e Urbanista, Universidade Federal da Paraíba, 2008. Doutoranda pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa, 2019. Professora titular no curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Sergipe. Departamento de Arquitetura e Urbanismo.  
Praça Samuel de Oliveira, 1. Centro – Laranjeiras-SE.  
carolinamchaves@gmail.com



### Resumo:

O documentário pode se constituir como um recurso de considerável repercussão e mobilização perante a sociedade, possibilitando a documentação do objeto arquitetônico e o registro oral das narrativas. Este artigo tem como objetivo demonstrar a importância dessa ferramenta como elemento para a educação patrimonial e o registro do patrimônio, considerando-a como contribuinte para a geração de novos documentos patrimoniais. Dessa forma, foi realizado um vídeo documentário, abordando o Hotel Palace de Aracaju como estudo de caso, pois o edifício simboliza uma das produções de arquitetura moderna na cidade e atualmente se encontra à beira do abandono, estando diante do descaso do poder público e dos órgãos reguladores do patrimônio, que demonstram pouco interesse na preservação deste edifício. Com essa compreensão, enfatiza-se a importância do objeto em questão, respondendo através do documentário as seguintes questões: “por que o edifício não pode ser demolido?” e “qual a importância do Hotel Palace?”. As vozes que provêm as respostas são de personagens do próprio hotel, estando entre elas idealizadores, trabalhadores, frequentadores e uma ex-moradora. Assim, as relações entre memória afetiva e patrimônio são apresentadas, refletindo acerca das histórias pessoais como elementos que podem contribuir para a valoração do bem e, conseqüentemente, conservação e transmissão da sua importância cultural.

**Palavras-chave:** Documentário; Educação Patrimonial; Arquitetura Moderna; Hotel Palace.

### Abstract:

*The documentary can be presented as a resource of considerable repercussion and mobilization towards society, making possible the documentation of the architectonic object and the oral records of narratives. This article aims to demonstrate the importance of this resource as an element of heritage education and the register of heritage, considering it as contributor to the generation of new patrimonial documents. Therefore, a video documentary was produced regarding the Hotel Palace of Aracaju as case study by reason of it being a symbol of the modern architecture productions in the city and being currently edging abandonment, neglected by the public authority and the heritage organisations, evidencing their little interest in the preservation of this building. With this comprehension it is emphasized the relevance of the mentioned object answering the following questions: “why the building cannot be demolished?” and “what is the importance of Hotel Palace?”. The voices providing the answers are from the characters of the hotel itself, among them idealizers, workers, customers and an ex resident. Thus, the relations between affective memory and heritage are presented, reflecting about the personal histories as elements which can contribute for the valuation of the heritage and consequently conservation and transmission of its cultural importance.*

**Keywords:** Documentary; Heritage Education; Modern Architecture; Hotel Palace.



## ÉRAMOS PALACE: O documentário como registro do patrimônio

### Introdução

A cultura referente a conservação e preservação do patrimônio histórico e cultural tem sido trabalhada no Brasil, de maneira institucionalizada, desde o surgimento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)<sup>1</sup>, efetivado-se em 1937 respaldado pelo Decreto Lei nº 25/37, o qual disciplinou o tombamento de bens que constituem o patrimônio histórico e artístico nacional (DROPA et al., 2016). Houve, portanto, já nessa época, preocupação com a importância “de ações educativas como estratégia de proteção e preservação” (FLORÊNCIO et al., 2014, p.5), tornando-se esse decreto uma política preservacionista.

Dropa et al. (2016) explicita que o Decreto 25/37, possuía um caráter ideológico de construção da identidade nacional e valorizava aspectos formais das obras de “arte”, porém não referenciava as relações sociais que tornaram possíveis o surgimento dos bens. Essas iniciativas centravam-se na criação de museus e exposições. Mais recentemente, a preocupação com a educação patrimonial tornou-se importante no sentido de apoiar a participação da comunidade.

Nesse sentido, Horta et al. (1999) aponta que para que os bens sejam preservados e se caracterizem como patrimônio pela comunidade existe a necessidade de conhecimento e apropriação. É importante que a comunidade tenha uma experiência e contato direto com o patrimônio, para que assim possam obter um “processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural” (HORTA et al., 1999, p.4). Torna-se indispensável, portanto, que a educação patrimonial seja utilizada de forma diferente e intuitiva para uma compreensão mais acessível das pessoas em geral.

Uma das maneiras dessa relação entre público e informação advir é a partir do documentário, o qual constitui um exemplo prático de interação e mobilização social. Para Nichols (2005, p.73), “a voz do documentário é a maneira especial de expressar um argumento ou uma perspectiva”. Isso atrelado ao fato de que os instrumentos de gravação de vídeo possibilitam o registro de impressões com fidelidade, permitindo assim que estes deem um valor documental ao produto (NICHOLS, 2005). Essas características favorecem o vídeo documentário como uma ferramenta importante para o registro de um bem cultural, auxiliando nos programas de educação e valorização do patrimônio.

Mesmo que tenha uma considerável importância histórica, o entendimento e a preservação do patrimônio arquitetônico moderno no Brasil permanece sendo um desafio, já que o debate a respeito da compreensão do patrimônio da arquitetura moderna ainda é recente. Apesar de obras modernas realizadas por arquitetos reconhecidos nacionalmente terem sido amplamente tombadas pelo IPHAN, a produção moderna mais “discreta” e idealizada por arquitetos e projetistas menos conhecidos tem sofrido com o abandono, descaracterizações da obra e também demolições em diversas cidades do país.

---

<sup>1</sup> Inicialmente fundado com o nome de SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional -, passando a ser chamado de IPHAN em 1970, quando assume a denominação de Instituto (FLORÊNCIO et al., 2014).



A produção da arquitetura moderna no Brasil foi um acontecimento importante para a história do país. Estando atrelada a um momento de desenvolvimento e construção de uma identidade nacional, obtendo considerável reconhecimento internacional pela qualidade inventiva dos seus projetos, estando vinculada a identidade nacional da época. Em Sergipe, como em diversos outros centros urbanos médios, a difusão dessa arquitetura reflete um plano de desenvolvimento nacional, de progresso e integração para o crescimento econômico do país.

Historicamente, em Aracaju, conforme Silva (2009), desde a década de 1950, a cidade se consolidava como um centro econômico local, e é nesse período de desenvolvimento, em fins da década de 1950 e início dos anos 1960, que surgem as construções com maior filiação à linguagem de uma arquitetura moderna brasileira, sendo esta associada à produção carioca, vinculadas ao avanço econômico que se iniciava em Sergipe, reforçado pela instalação de empresas e bancos nacionais no Estado.

No início dos anos de 1960, é inaugurado o Hotel Palace, sendo a maior edificação vertical da cidade, em sua época, e conhecido como um dos símbolos da arquitetura moderna em Aracaju. O mesmo abrigou muitos famosos que vinham de fora do Estado, e era palco de encontros da alta sociedade da cidade de Aracaju; como também sempre abrigou diversas lojas e escritórios que contribuem para a movimentação do prédio e da economia local.

No entanto, atualmente a edificação sofre com a desvalorização do poder público, que beira o abandono. A falta de manutenção do edifício se agravou com o tempo e, atualmente, esta apresenta problemas elétricos e estruturais, segundo laudos técnicos do CREA<sup>2</sup>, colocando em pauta a interdição e até uma possível demolição do edifício, que é tão característico da cidade de Aracaju.

Entendendo esta problemática que envolve o antigo Hotel Palace de Aracaju e o compreendendo como patrimônio arquitetônico moderno, torna-se pertinente ressaltar a importância histórica do prédio para a cidade, e dessa forma demonstrar a relevância cultural desse bem para a população da cidade. Para isso, utilizou-se da ferramenta do vídeo documentário como instrumento que possa contribuir para educação patrimonial ao passo que também gera um novo documento sobre o Hotel Palace.

A escolha do documentário como método se deu com o intuito de transmitir essa importância da edificação estudada de maneira interativa e dinâmica. Desta forma, o presente artigo é resultado de pesquisas desenvolvidas para um trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo. Seu conteúdo busca refletir acerca das relações entre educação patrimonial e a ferramenta do documentário como forma de registrar o patrimônio arquitetônico, tendo como objeto central o edifício do Hotel Palace, importante exemplar da arquitetura moderna de Aracaju-SE.

O trabalho enfatiza, portanto, como o documentário pode ser um instrumento importante na disseminação de uma determinada temática ou conteúdo, sendo este um mecanismo que promove a reflexão. Desse modo, seu uso relacionado ao patrimônio arquitetônico, mais precisamente, sobre o Hotel Palace, pode colaborar no entendimento da necessidade de preservação do mesmo. Torna-se necessário então compreender a importância deste recurso para a arquitetura e como ele pode colaborar na preservação e documentação do objeto de estudo em questão, pois entende-se que o documentário ajuda a produzir um senso de pertencimento aos que o assistem, favorecendo, dessa forma, que o Hotel Palace possa ser visto como um patrimônio da cidade e dos seus habitantes.

---

<sup>2</sup> Laudo emitido pelo CREA - Conselho Regional de Engenharia e Agronomia, em Junho de 2017.



## Educação patrimonial e o documentário como registro

De acordo com Custódio (2010), o poeta Mário de Andrade - um dos responsáveis pela fundação do IPHAN - propôs que a preservação do patrimônio deve levar em consideração a educação. Conforme Florêncio et al. (2014), o mesmo demonstrou que a utilização de imagens e a apropriação de museus era uma importante ferramenta pedagógica, contudo, “as ações educativas não acompanharam a prática da proteção do patrimônio por longo tempo” (CUSTÓDIO, 2010, p.24), tornando-se insuficientes para que a educação patrimonial fosse tomada como um ponto relevante dentro do Instituto.

Em seus anos iniciais, intitulados como “fase heróica” do IPHAN, entre 1937 e meados dos anos 1960, “as iniciativas educativas promovidas pelo IPHAN se concentraram na criação de museus e no incentivo a exposições” (FLORÊNCIO et al. 2014, p.6), bem como no tombamento de edificações arquitetônicas, de acervos artísticos e históricos e ainda em incentivo a publicações técnicas com o intuito de propagar “a importância e o valor do acervo resguardado pelo órgão” (FLORÊNCIO et al.,2014, p.6).

A esfera patrimonial brasileira atravessou sucessivas mudanças de pensamento a respeito da temática relativa à educação para o patrimônio; atualmente, a preocupação com a educação patrimonial intenciona apoiar a participação da comunidade, trazendo assim a necessidade de adoção de diferentes processos para que essa interação ocorra. Para Horta et al. (1999), a educação patrimonial é um processo de trabalho educacional que tem o patrimônio como principal elemento, sendo importante que crianças e adultos tenham experiências e contatos diretos com o patrimônio, para que assim possam participar de um “processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural” (HORTA et al., 1999, p.4).

Nesse entendimento, para que a educação patrimonial seja promovida de forma diferente e intuitiva para uma compreensão mais acessível do público em geral, são muitas as abordagens possíveis para se trabalhar a respeito desse assunto, com projetos ou trabalhos que aproximem o patrimônio dos moradores e a população em geral.

Atrair as questões referentes da educação para o patrimônio com as atividades que envolvem o registro e a documentação patrimonial podem fornecer uma nova gama de possibilidades que visam a compreensão e a valorização do patrimônio cultural. Aliado a isso, Filha e Oliveira (2012) apontam a importância da acessibilidade das informações a respeito do patrimônio, e para tal, se torna imprescindível que essa comunicação seja dada com clareza, independente do nível escolar ou cultural da população. Dessa forma, é fundamental que a informação a respeito do patrimônio ocorra de maneira interativa e dinâmica, fazendo do audiovisual uma alternativa que pode contribuir tanto na propagação de um determinado tema para a população em geral - como uma ferramenta atrativa -, quanto em favorecer um sentimento de pertencimento a quem o assiste e participa. A exemplo, o vídeo é uma ferramenta que pode agregar à preservação do patrimônio, pois além de atraente ao público, demonstra-se útil e versátil, capaz de proporcionar tanto o registro patrimonial quanto a preservação da memória.

O vídeo documentário, segundo Heidtmann Jr. et al. (2017), é um produto midiático que tem como traço mais forte a representação da realidade, que utilizando do recurso de imagens possibilita uma maior aceitação ao espectador - “o vídeo é um instrumento vivo, rico e interessante para relacionarmos a memória, o patrimônio e a cultura.” (Heidtmann Jr. et al. 2017, p.8). Os autores explicam ainda que, por representar aquilo que não está presente



através da imagem exibida, o vídeo tornou-se um significativo apoio nas áreas de ciências sociais e históricas, servindo, além da ferramenta de registro, como também fonte de pesquisa ou forma de divulgação do conhecimento produzido.

Tavares e Ferreira (2013) expõem que, por não se tratarem apenas de um arquivo estático, o uso dos recursos audiovisuais podem possibilitar a partilha das lembranças entre aqueles que o contemplam e trazê-las à discussão, propiciando o diálogo e viabilizando as recordações compartilhadas. Já Nichols (2005, p.64) enfatiza que “os instrumentos de gravação (câmeras e gravadores) registram impressões (visões e sons) com grande fidelidade”, e isso lhes possibilita um valor documental. O mesmo autor destaca ainda que as pessoas em geral já associam o documentário como um filme autêntico, transmitindo dessa forma a impressão de confiança e fidelidade.

Penafria (1999) aponta que o filme documentário se constitui como uma fonte de inegável valor documental, sendo um documento visual, que proporciona um registro do presente ou do passado, servindo dessa maneira, como fonte tanto para historiadores quanto para os que assim se interessarem. Portanto, o vídeo documentário, atrelado ao assunto exposto, se consolida como uma ferramenta que fomenta não apenas o apreço visual, mas a interação entre o registro documental, a educação patrimonial e o sentimento de pertença nos que assistem.

O documentário como registro para a arquitetura moderna, pode ser uma ferramenta importante, contribuindo para melhor percepção da espacialidade da obra. Favorável ao uso da cinematografia como aliada da representação dos espaços arquitetônicos, Bruno Zevi, em seu livro Saber ver a Arquitetura (1997), destaca que com o auxílio dos filmes e vídeos é possível que se perceba melhor as dimensões do espaço arquitetônico, visto que as representações tradicionais - plantas, fachadas, perspectivas - não são satisfatórias para sua correta percepção (ZEVI, 1997). Dessa forma, o documentário como registro para a arquitetura moderna pode ser uma ferramenta importante, contribuindo para uma melhor percepção da espacialidade das obras.

## **A importância do hotel palace e sua significância**

Assim como a realidade brasileira da época, a arquitetura moderna no estado de Sergipe esteve associada ao progresso. Conforme Silva (2009), é a partir da década de 1950 que a capital Aracaju inicia seu processo de consolidação como um centro econômico, durante esse período surgem as primeiras edificações modernas na cidade. As obras referentes a construção de um hotel (o Hotel Palace) e de uma rodoviária (o Terminal Luiz Garcia) na capital sergipana, símbolos de sua ascensão urbana, estão em consonância com as políticas de desenvolvimento presentes no então governo do presidente Juscelino Kubitschek.

Segundo Chaves (2016), incluía medidas para o desenvolvimento da região nordestina, como a criação da SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) em 1959, atuando ativamente a partir do início da década de 1960 e a consolidação das ações referentes à indústria do turismo.

Os anos de 1960 representam uma época de intenso crescimento econômico para a cidade de Aracaju, com a descoberta de Petróleo na costa e a conseqüente instalação da Petrobrás, que impulsionou a economia da cidade, trazendo investimentos públicos que influenciaram a configuração do espaço urbano (SILVA, 2009). O crescimento econômico e populacional da capital sergipana e a sua intenção de se tornar uma metrópole estão estritamente



relacionados com o início e consolidação das edificações modernas na cidade, tendo o Hotel Palace, objeto de estudo deste trabalho, como elemento refletor deste pensamento.

Em junho de 1962 o Hotel Palace é inaugurado, uma obra de parceria público-privada, entregue com grande alarde pelo governo do Estado de Sergipe e recebido em celebração pela sociedade. O luxuoso hotel, com quartos de alto padrão, abrigou diferentes celebridades e políticos que vinham à capital, a exemplo dos presidentes Castelo Branco e Ernesto Geisel<sup>3</sup>. Em seu apogeu cumpriu também o papel de espaço de reuniões e eventos da elite da cidade pois, de acordo Silva (2009), mantinha um restaurante conceituado, que servia como ponto de encontro.

O edifício apresenta traços característicos da arquitetura moderna, como o uso do concreto armado, as janelas em fita, a presença de cobogós, pilotis, pastilhas de diferentes cores na fachada, marquises e terraço jardim - todos esses muito frequentes em obras modernistas brasileiras contemporâneas ao hotel.

Outro aspecto marcante do projeto arquitetônico é o seu posicionamento na malha urbana e, conseqüentemente, permeabilidade do pavimento térreo. O hotel localiza-se no bairro Centro, em frente à praça General Valadão, um importante e histórico ponto de encontro de manifestações políticas na cidade, também conhecida por abrigar edifícios de uso público e bancos em seu entorno. Ainda na direção de sua fachada principal, voltada para o leste, está na rua João Pessoa; bastante conhecida pelos aracajuanos, onde abriga lojas em toda a sua extensão - a rua inicia-se na praça Fausto Cardoso como um grande calçadão de pedestres, permeia entre o Hotel Palace e a praça General Valadão e segue em direção aos mercados municipais de Aracaju.

À oeste, em sua fachada posterior, o Hotel Palace divide o lote com o Edifício Estado de Sergipe (inaugurado em 1970), que abriga diversas secretarias do Estado e se apresenta como a mais alta edificação da cidade. Localizado em uma área com grande fluxo de pessoas, a já citada permeabilidade do pavimento térreo permite que os transeuntes percorram áreas referentes ao edifício integrando-o ao seu trajeto.

O Hotel Palace configura-se em um edifício de treze pavimentos, de uso misto, cuja configuração durante seu pleno funcionamento se dava da seguinte forma: 1º e 2º pavimentos destinados ao uso comercial; o 3º pavimento dividiu espaço entre salas de escritórios, repartições públicas e o restaurante pertencente ao hotel; do 4º ao 13º pavimento o uso torna-se exclusivo do hotel, onde a torre de apartamentos destinados à hospedagem é iniciada no 5º pavimento.

Por décadas a edificação se apresentou como o principal hotel da cidade, muito por suas características luxuosas e boa localização. Porém, com a gradual instalação de hotéis de alto padrão ao longo da praia, a partir dos anos de 1980, e a construção da Orla de Atalaia, além da própria expansão da capital, houve então a desvalorização do bairro Centro como elemento turístico. Assim, o Hotel Palace foi perdendo seu vigor como elemento atrativo para os turistas e personalidades da cidade.

Conforme Silva (2009), o hotel encerra suas atividades em 1994, desativando os pavimentos referentes ao seu uso exclusivo e fechando o restaurante. O terceiro pavimento encerra suas atividades anos mais tarde, restando apenas os pavimentos de uso comercial, independentes do hotel e órgãos públicos. Apesar de permanecer com alguma atividade, a maior parte do espaço foi posta em desuso, a edificação entra em decadência (Figura 1).

---

<sup>3</sup> Relato obtido em entrevista realizada com o engenheiro João Machado, um dos responsáveis pela obra do Hotel Palace. Entrevista concedida em outubro de 2018.



**Figura 1:** A transformação do Hotel Palace. A (esq.) o Palace logo após ser construído. A (dir.) o Palace atualmente, após as diversas intervenções descaracterizadoras que passou.  
Fonte: A (esq.) Aracajuantigga.blogspot.com (s/d); a (dir.) Acervo dos autores, 2018.

Em maio de 2002 parte da marquise que circundava o prédio desabou. Por essa razão o elemento foi totalmente removido, não sendo posta nenhuma outra estrutura no lugar; desse modo, iniciaram-se as intervenções descaracterizadoras. Desde então, diversas notícias relatam o descaso com o Hotel Palace - a história parece ser cíclica, relatos de abandono, propostas de novos projetos no local, vistorias sendo feitas e refeitas, e o risco de desabamento e de incêndio sempre em voga (Tabela 1).

Título da Notícia	Ano de Publicação	Local de Publicação
MP exige reforma emergencial no Hotel Palace	27 nov. 2003	Infonet.com.br
MP dá prazo de 60 dias para início das obras no Hotel Palace	31 mai. 2007	Infonet.com.br
Reunião definirá destinação final do antigo Hotel Palace	23 set. 2008	Infonet.com.br
Antigo prédio do Hotel Palace passará por vistoria	12 jul. 2017	Infonet.com.br
TJ determina interdição imediata do antigo Hotel Palace	11 mai. 2018	Infonet.com.br

**Tabela 1:** Notícias referentes ao Hotel Palace nos últimos anos.  
Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.



Recentemente, em 2018, o Hotel Palace correu risco de ser inteiramente interditado. Após mais de 20 anos de abandono pelo poder público, apresentando problemas elétricos e estruturais, a Justiça emitiu em maio de 2018 uma ordem de interdição do Hotel<sup>4</sup>, obrigando os comerciantes a desapropriarem o local. Dias após a interdição foi suspensa temporariamente, no entanto, o 2º pavimento foi desativado sobre a justificativa de conter materiais inflamáveis que podem acarretar um incêndio<sup>5</sup>, restando assim apenas o pavimento térreo em funcionamento.

Apesar de não correr risco de desmoronamento, o prédio tem cada vez mais perdido as características que fizeram do mesmo um monumento da arquitetura moderna em Aracaju, devido às intervenções emergenciais a que foi submetido ao longo dos anos. Após a retirada da marquise em 2002, em 2007<sup>6</sup> houve a retirada de todas as esquadrias da fachada principal; durante o ano de 2018 houve a remoção das pastilhas restantes (ainda amplamente presentes nas fachadas norte, sul e oeste) e a completa remoção das esquadrias remanescentes. Todos os espaços destinados a esquadrias atualmente são preenchidos por cobogós de concreto, já onde houve remoção das pastilhas, foi apenas aplicada uma pintura como medida paliativa. Dessa forma, o Hotel Palace encontra-se quase que inteiramente descaracterizado da sua concepção original.

É importante ressaltar que, apesar de seu valor histórico, o edifício não possui tombamento perante o IPHAN ou qualquer outro órgão estadual, havendo apenas uma declaração, por parte da administração pública, como edificação de interesse cultural<sup>7</sup>.

Analisando o Hotel Palace e o que este representou para Aracaju nos seus anos de apogeu, um símbolo da história recente da cidade e um marco na produção modernista do estado, percebeu-se a necessidade de contribuir para a preservação desse patrimônio. Dessa forma, vivo na memória dos aracajuanos, é dada voz aos seus verdadeiros protagonistas através de um vídeo documentário, contando com as narrativas de seus trabalhadores, frequentadores e transeuntes do Centro de Aracaju.

A realização do documentário a respeito do Hotel objetivou, portanto, enfatizar a importância do prédio, indo além de demonstrar como este se encontra atualmente, lembrando aos cidadãos aracajuanos que o mesmo faz parte da história da cidade e deve ser preservado.

## Éramos Palace: o documentário e a memória afetiva

---

<sup>4</sup> Infonet: "TJ determina interdição imediata do antigo Hotel Palace. 11 maio de 2018. Disponível em: <<https://infonet.com.br/noticias/cidade/tj-determina-interdicao-imediata-do-antigo-hotel-palace/>>. Acesso em: jan. 2019.

<sup>5</sup> Infonet: "Defesa Civil interdita parcialmente antigo Hotel Palace". 09 julho de 2018. Disponível em: <<https://infonet.com.br/noticias/cidade/defesa-civil-interdita-parcialmente-antigo-hotel-palace/>>. Acesso em: jan. 2019.

<sup>6</sup> Infonet: "MP dá prazo de 60 dias para início das obras no Hotel Palace". 31 maio de 2007. Disponível em: <<https://infonet.com.br/noticias/cidade/mp-da-prazo-de-60-dias-para-inicio-das-obras-no-hotel-palace/>>. Acesso em: jan. 2019.

<sup>7</sup> Informação obtida pelo Plano Diretor de Aracaju. Prefeitura de Aracaju: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju, 2015.



Para a realização do documentário proposto neste trabalho, o estudo a respeito da produção de um documentário se baseia, como fonte principal, na tese de Soares (2007) intitulada “Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção à pós-produção”.<sup>8</sup>

Como referência, o documentário segue as quatro fontes de pesquisa defendidas por Rosenthal (1996 apud SOARES, 2007), sendo estas: material impresso, material de arquivo, entrevistas e pesquisas de campo. As buscas de materiais se refere ao entendimento a respeito da história do Hotel Palace e sua importância como edificação; as pesquisas de campo aqui se relacionam às visitas ao edifício em questão, compreendendo sua estrutura, a conjuntura social e a situação atual em que o mesmo se encontra; já as entrevistas, são referentes aos personagens que estão no documentário, bem como na compreensão da presente situação do prédio.

A respeito das pesquisas realizadas em material impresso e material de arquivo, estas se dedicaram a um estudo acerca do Hotel Palace - objeto principal do documentário em questão, o movimento que o originou, seu histórico e o que se passou até chegar na sua situação presente do prédio.

Partindo então do entendimento de que o documentário é um instrumento importante na disseminação de uma determinada temática ou conteúdo, um recurso que promove a reflexão e o envolvimento do espectador. Foi realizado um documentário tendo como objeto de estudo o Hotel Palace, que procurou mostrar a história e a relevância do prédio através dos relatos contados por alguns de seus personagens, assim aliando a memória afetiva que os mesmos possuem com a importância de preservação do edifício.

Atualmente o prédio tem suas funções restritas apenas ao pavimento térreo e muito se fala sobre o risco de desabamento e possível demolição da edificação. A partir deste entendimento, o documentário propõe duas perguntas: “Por que o Hotel Palace não pode ser demolido?” “Qual a importância do Hotel Palace?”. As respostas a estas perguntas foram trazida através do depoimento destas pessoas: projetistas, trabalhadores, antigos frequentadores e uma antiga moradora do hotel; e de filmagens mostrando a edificação, o filme é uma tentativa de preservar a memória de um povo, mostrando a importância do hotel como patrimônio cultural da sociedade sergipana.

O título escolhido “Éramos Palace” tem como objetivo marcar a ideia de que o edifício em questão não existe da forma como era antes. Com o hotel e o restaurante desativados desde 1994, e com as constantes descaracterizações físicas que o edifício passou ao longo dos anos seguintes, o antigo Hotel Palace já não se faz mais presente. Já “éramos” busca provocar o sentido de pertencimento dos personagens da produção em relação ao edifício, destacando que o prédio só se fez ativo e importante por causa das pessoas que o utilizavam e o davam significado (Figura 2).

---

<sup>8</sup> Tese esta que posteriormente se transformou em um livro, intitulado “Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção”.



**Figura 2:** Abertura do documentário intitulado por “Éramos Palace”  
Fonte: Autores (2019)

Em se tratando de narrar uma história que mostra a “ascensão e queda” do presente edifício, a lógica narrativa do documentário se faz de maneira linear. Dessa forma, a história se inicia com depoimentos mostrando como foi que o hotel surgiu e a sua inauguração. A partir disso, seguem-se histórias contando sobre os tempos áureos do prédio: o restaurante - famoso aos sábados pela feijoada; o salão de festas que abrigava o encontro de diferentes pessoas da sociedade aracajuana; os políticos que ali se reuniam; os escritórios e consultórios o qual funcionavam ali e abrigavam médicos e dentistas famosos na cidade; o térreo da edificação que era livre de camelôs e tinha acesso fácil da praça General Valadão ao pátio do hotel; dos famosos que por ali já passaram e se hospedaram; e da arquitetura moderna - simbolizando o progresso e o crescimento da cidade. Parte-se posteriormente para as narrativas a respeito das lembranças que os personagens possuem do edifício, fechando-se assim a primeira parte do documentário.

A segunda parte procura mostrar a “queda” do hotel, desse modo, como o prédio foi sendo esvaziado ao longo dos anos, e a partir disso, caminham-se para as narrativas a respeito do abandono do edifício no decorrer dos anos 2000, e chegando ao descaso do mesmo nos dias atuais.

Na terceira parte, busca-se mostrar que o hotel é um patrimônio da cidade. Através das perguntas feitas aos personagens, procura-se destacar ideias de intervenção no mesmo. Pretende-se assim deixar a mensagem ao espectador que o edifício além de ser um importante elemento cultural da cidade de Aracaju, podendo sua reforma ser exequível, voltar ao funcionamento, mesmo sendo com outras atividades realizadas no local.

A proposta estética do documentário é mostrar através de narrativas dos entrevistados, algumas histórias a respeito do Hotel Palace e suas opiniões sobre a importância do edifício em si. Intercala-se com as entrevistas cenas que mostram o estado da edificação nos dias de hoje e algumas imagens obtidas na época da sua inauguração.

Os personagens foram escolhidos de forma a ressaltar a importância do hotel, abarcando diversos grupos, sendo assim: Rafael Grimaldi (engenheiro) e João Machado (engenheiro e secretário do governo na época) representando os idealizadores do edifício; Nadja Figueiredo (antiga trabalhadora) e José Bispo (trabalha há 53 anos no local) representando os trabalhadores do hotel; Benedito Amado (André Camelô), Manoel Martins e José Augusto, representando os “circundantes” - pessoas que trabalham próximo e vivenciam o hotel diariamente; Leonard Marlon, Paulo Paz e Pedrito Barreto, representando os ex frequentadores do edifício em seus tempos de apogeu; Verônica Lazar (ex-moradora), representando a família que administrou e morou no hotel por três décadas; e César Matos, professor que estudou o edifício para a sua tese de doutorado.



A produção do documentário ocorreu entre os meses de junho de 2018 e março de 2019. Durante esse período foram realizadas filmagens externas e internas da edificação; organização dos personagens a serem entrevistados e realização das referentes entrevistas; estruturação do argumento, roteiro e tratamento; edição e finalização do documentário.

Assim, o Hotel Palace é o personagem principal do documentário, enfatizando sua importância e seu abandono. Através das filmagens exibidas, comparando o estado atual do hotel com fotos de como ele era anteriormente, o filme pretende mostrar a presente situação e seu descaso, bem como o distanciamento da edificação inaugurada em 1962.

As escolhas realizadas nas etapas referentes ao processo de argumento e tratamento do documentário, bem como na seleção dos personagens a serem entrevistados, que culminaram no roteiro definitivo e consequente edição final do mesmo, procuraram passar uma perspectiva a respeito do personagem principal desta produção, o Hotel Palace. Busca-se enfatizar o Hotel como elemento de significância cultural e histórica para a população e para a cidade de Aracaju, bem como ressaltar o documentário como uma ferramenta de considerável contribuição no campo do registro do patrimônio e da educação patrimonial.

## Metodologia

Por se tratar de um recorte de um trabalho de conclusão de curso, a metodologia utilizada para a realização deste trabalho se baseou nas as entrevistas e nos documentos coletados para sua produção. O TCC teve como objetivo produzir um documentário, de caráter experimental, a partir da memória afetiva dos aracajuanos sobre o Hotel Palace. Assim, foram considerados para o processo as seguintes etapas: (1) Compreender a importância do documentário, e a possibilidade da sua presença no campo da arquitetura atrelada a educação patrimonial; (2) Estudo de casos de filmes e documentários aplicados à arquitetura, compreendendo a importância do documentário na valorização da arquitetura; (3) Estudo do Hotel Palace, sua história, relação com a cidade e sua importância como patrimônio arquitetônico moderno; (4) Desenvolvimento do roteiro para a produção do documentário.

Desse modo, para este artigo foram seguidas análises das narrativas cedidas para a produção do documentário analisando os personagens, o que cada grupo simboliza e o registro de relações espaciais que caracterizam o projeto, reforçando a memória afetiva e a ferramenta do documentário como instrumento de educação patrimonial.

As bases teóricas do trabalho se referem a educação patrimonial e sua relação com o documentário como possibilidade de método, arquitetura moderna em Sergipe e o Hotel Palace.

A pesquisa documental, referente ao estudo do Hotel Palace, se deu através da buscas de materiais históricos em bibliotecas e institutos de pesquisa, jornais antigos com notícias da inauguração e jornais recentes (notícias referentes a deterioração do prédio). Já as etapas referentes a produção do documentário envolveram a aplicação de entrevistas, observação do objeto em questão, etapas de pré-produção do documentário como: construção da *storyline*, argumento, tratamento e roteiro. E, por fim, o processo de gravação e realização do documentário.

## Resultados obtidos



O processo de produção do documentário proporcionou aos autores novas informações a respeito do Hotel Palace, tanto nas visitas ao interior da edificação quanto no contato com os personagens que fazem parte da história do hotel, estando entre elas os entrevistados e aquelas que não desejaram serem filmadas.

Para a realização das filmagens houveram visitas à edificação, de forma a compreender melhor sua dinâmica e suas particularidades, além de haver inserção em seu contexto e promover proximidade com seus usuários. O Hotel Palace e seu entorno foram frequentados em diferentes dias, entre segunda e domingo, e em diversos horários, entre as 07:00h e as 18:00h, quando todos os pontos comerciais fecham. Dessa forma, foram captados momentos diferentes de seu cotidiano, sendo até mesmo possível registrar algumas alterações que vinham acontecendo devido às medidas paliativas aplicadas no edifício, como a retirada das pastilhas azuis que ainda recobriam as fachadas norte, sul e leste, nos meses de junho e julho de 2018.

Por questões burocráticas, foram realizadas apenas duas visitas a partir do 2º pavimento da edificação, em dezembro de 2018 e janeiro de 2019 - durante este período o fechamento do 2º pavimento já havia ocorrido, no entanto os autores já o haviam frequentado antes da decisão judicial. Apesar do curto espaço de tempo entre as visitas, foram perceptíveis as alterações no interior do prédio, com o início das medidas paliativas mencionadas anteriormente. Houve a retirada dos pisos e paredes de madeira existentes no 2º e 3º pavimentos, apesar de ainda estarem em bom estado. Os demais pavimentos também já não apresentam esses elementos, retirados em intervenções anteriores.

Durante visitas realizadas no mês de fevereiro de 2019, foi observada a retirada das janelas externas das fachadas norte, sul e oeste do 2º e 3º pavimentos, sendo trocadas por cobogós de cimento, como já havia ocorrido com a fachada leste do 2º ao 13º pavimento. A captação do material para a realização do documentário foi capaz de reunir provas documentais da transformação do prédio ao longo do período de filmagem.

As narrativas dos personagens guiaram o documentário através de suas memórias afetivas, ajudando a demonstrar a significância do Hotel Palace e sua passagem pelo tempo, aspecto aguçado pelo novo momento de tensão na relação entre o poder público, comerciantes, usuários e a edificação.

Dentre as novas informações adquiridas com os personagens, que não foram encontradas nos referenciais teóricos ou projetuais da edificação, temos o exemplo dos relatos de Seu José Bispo, chaveiro que trabalha no 1º pavimento da edificação há 53 anos, que através de um depoimento emocionado citou sua relação de amor com o antigo Hotel Palace, considerando este a sua segunda casa, no qual iniciou seus primeiros trabalhos como ajudante até adquirir o seu ponto comercial.

Seu José (José Bispo) conversou ainda a respeito de recordações como a hospedagem do então presidente Ernesto Geisel, em que as Forças Armadas guarneceram o prédio e entorno durante a sua estadia - uma foto emoldurada do foi encontrada pelos autores durante as visitas aos pavimentos superiores da edificação. Outra informação extraída da entrevista de Seu José, simples mas interessante, foi a existência de bancos no pátio da edificação, que tornavam o local um ponto de parada e encontro de pessoas, aspecto esse que também foi recordado por Leonard Marlon, frequentador entrevistado.

Em outro diálogo, com Verônica Lazar, ex-moradora, por décadas, do hotel por ser filha do seu administrador, foi possível compreender melhor como se dava o funcionamento rotineiro



da edificação, como por exemplo: funcionamento do hotel e sua administração e a importância do salão de festas como um lugar de grandes eventos da sociedade sergipana. Também foi possível entender características do projeto que não eram possíveis perceber através das plantas baixas, por exemplo: não consta na planta baixa que a área do pátio no 4º pavimento, continha um salão de festas que foi amplamente detalhado em conversa informal com a personagem.

Os novos depoimentos foram guiando a direção do documentário e um fato importante extraído das entrevistas foi a percepção, por parte de todos os entrevistados, de que o Palace é um patrimônio que deve ser preservado - o que também pode ser visto na parte final do documentário, onde a única pergunta repetida em todas as entrevistas foi: “se fosse ser realizada alguma intervenção no Hotel, o que você gostaria de ver?” sendo isto interessante porque as respostas foram de encontro ao estado atual de abandono e risco de demolição do prédio, favorecendo sua permanência e dando sugestões do que este poderia vir a ser atualmente. Houveram sugestões como a restauração do hotel; sua transformação em um museu ou um shopping; em lojas comerciais; ou sua transformação em órgãos públicos.

Um dos pontos de destaque do trabalho, percebido com as entrevistas, é a memória afetiva e o saudosismo que os entrevistados possuem com a edificação. Os relatos são de memórias da infância de alguns, rotina de trabalho de outros, idas ao restaurante e a lembrança da feijoada - citada pela maioria dos entrevistados -, memórias da lua de mel passada no hotel, bem como o carinho que José Bispo possui com o local: emocionado durante a entrevista com a possibilidade de interdição total da edificação. Essas narrativas só puderam ser extraídos através de conversas informais com esses personagens, sendo importantes exposições que ressaltam a significância do Hotel Palace. Relatos que vão além da sua importância como elemento da arquitetura moderna, também mostrando sua relevância como um edifício que se encontra na memória das pessoas e que deve ser preservado, porque conta a história de um povo.

Todo o processo de realização deste filme contribuiu para uma melhor assimilação e compreensão a respeito da ferramenta do documentário que se apresenta com uma grande diversidade, sendo possível serem feitas diferentes produções dentro de uma mesma temática. Aprendeu-se que um documentário é volátil e vai se moldando ao longo do processo de produção e das realizações das entrevistas. Foi proveitoso todo o decurso da escolha dos personagens, e mesmo a rejeição por parte de alguns. Entende-se que estes percalços fazem parte do seguimento de uma produção baseada em entrevistas.

## **Considerações finais**

Buscando entender a ferramenta do audiovisual como um elemento colaborativo e interativo em relação ao patrimônio cultural, este trabalho teve como principal foco a realização de um documentário. Para isso, foi escolhido o edifício do Hotel Palace, que se encontra à deriva, por todas as questões a respeito do seu abandono, risco eminente de desabamento, chances de uma possível demolição e, ao mesmo tempo, pela importância histórica que o mesmo representa.

Desde as etapas de desenvolvimento inicial deste trabalho, buscou-se trazer a relação da arquitetura com o audiovisual e do patrimônio com a memória afetiva. Entende-se que um patrimônio não se faz sem a significância que as pessoas dão ao mesmo, as histórias contadas e vividas dando ênfase e relevância ao bem patrimonial. Escutar cada história envolvendo a relação das pessoas com o objeto de estudo em questão reforçou essa



compreensão. Constatou-se que aliar arquitetura, audiovisual, memória e patrimônio, pode contribuir com a documentação e assimilação de um bem cultural.

Dessa forma, este trabalho abre espaço para possibilidades a respeito da temática referente às questões da relação do cinema com a arquitetura, e, mais precisamente, a respeito do documentário como elemento que traz consigo uma gama de possibilidades no que concerne ao seu apreço visual, registro patrimonial e disseminação de um dado conteúdo.

A partir do exposto pretende-se, assim, propor novos usos dessa ferramenta. Este trabalho traz como principal preocupação a intenção de promover o uso de novas possibilidades para que a questão do patrimônio se torne mais acessível para a população em geral, não desvalorizando outras formas de documentação e educação patrimonial, mas procurando abrir a possibilidade para novas maneiras de se registrar e divulgar a importância de um bem.

Abre-se, portanto, a possibilidade de novos estudos a respeito do tema, de considerável pluralidade, e entende-se que o presente artigo que aqui se encerra traz perspectivas positivas para tais reflexões. Ademais, o documentário “Éramos Palace” foi disponibilizado online com acesso livre nas redes para a difusão desse trabalho.<sup>9</sup>

## Referências

CHAVES, Carolina. **João Pessoa (PB) e Aracaju (SE): sobre processos de modernização e Arquitetura Moderna**. Thésis, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 158-179, jan. /out. 2017.

CUSTÓDIO, Luiz Antônio Bolcato. **Educação Patrimonial: experiências**. In: BARRETO, Euder Arrais et. al. Patrimônio Cultural e Educação: artigos e resultados. Goiânia: Marques e Bueno Ltda, 2010, p.23- 36.

DROPA, Marcia Maria; OLIVEIRA, Rita de Cassia da Silva; SOUZA, Luiz Fernando de. LARA, Larissa Mongruel Martins. **A Educação Patrimonial como Instrumento Efetivo na Preservação do Patrimônio Cultural**. In: Anais do X Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, 2016, Foz do Iguaçu. Disponível em: <<https://www.anaisforumturismoiguassu.com.br/2018/09/anais-2016.html>>. Acesso em 03 jun. 2019.

FILHA, Maria B. M.; OLIVEIRA, Fernanda. R. **Novas Práticas de Educação Patrimonial**. In: Educação patrimonial: reflexões e práticas. / Átila Bezerra Tolentino (Org.) – João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.

FLORÊNCIO, S.; CLEROT, P.; BEZERRA, J.; RAMASSOTE, R. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: IPHAN; DAF; COGEDIP; Ceduc, 2014.

HEIDTMANN JUNIOR, Douglas E. D; ROSA, Débora. **Comunidade Retrô: luz, câmera e valorização do patrimônio cultural de Laguna-SC**. Udesc em Ação, v. 8, p. 25, 2014.

HORTA, Maria de L. P. et al. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

MACIEL, Josinaide Silva Martins. **Olhar aproximado para as residências Souza Freire e Hora Oliveira: Bens modernistas de interesse cultural**. 2012. 270 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. São Paulo: Papyrus, 5ª edição, 2005.

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário: história, identidade, tecnologia**. Lisboa: Edições Cosmos, 1999.

<sup>9</sup> O documentário pode ser visto através do link: [youtu.be/DnG0jSuccnY](https://youtu.be/DnG0jSuccnY).



SILVA, César Henrique Matos e. **Espaço público político e urbanidade: O caso do centro da cidade de Aracaju.** 2009. 314f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SOARES, Sérgio J. Puccini. **Documentário e Roteiro de Cinema: da pré-produção à pós-produção.** 2007. 250f. Tese (Doutorado em Multimeios) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

TAVARES, Frederico Augusto Luna; FERREIRA, Angela Lúcia. **O Audiovisual na história da arquitetura e no resgate da memória, da identidade e do patrimônio:** Uma abordagem teórico-metodológica. In: 3º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação, 2013, Belo Horizonte. Anais e Caderno de Resumos do 3º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação, 2013. p. 1-15.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura.** São Paulo: Martin Fontes, 5ª edição, 1996.